

253

*Solomon ...*

24-

B  
444A  
N

O  
**RECREIO  
LITTERARIO.**

PERIODICO SCIENTIFICO,  
E LITTERARIO;

*Redigido per*

**UMA SOCIEDADE.**

Les journaux sont devenus un  
besoin de tous les jours; et quand  
leurs auteurs sont honnêtes et é-  
clairés, les journaux sont une  
force pour la liberté, et une au-  
thorité pour l'histoire.

( De Tracy. )

VOLUME I.

N.º 1.

MAIO 1.º



GEIRAS DO PIAUHY.

TYPOGRAPHIA LIBERAL 1851.

## SOCIEDADE DIRECTORA

**Dr.** Jozé Servio Ferreira.  
,, Carlos de Souza Martins.  
Jozé Martins Pereira de Alencastre.

## SOCIEDADE COLLABORADORA.

Jozé Joaquim Avellino.  
Antonio João Baptista Ferreira.  
**Dr.** Canuto Jozé da Silva e Lôbo.  
Octaviano Jozé d'Amorim.  
**Pe.** João de Souza Martins.  
Joaquim de Lima e Castro.  
Jozé Pereira Nunes.  
Fernando da Costa Freire.  
Tiberio Cezar Burlamaque.

## LÊDE.

*Nise utiie est quod facimus, stulla est gloria.*

**D**E tão remota epocha data essa usança de prologos, ou como melhor quizerem chamar essas primeiras paginas de qualquer livro, que, o fazer qualquer publicação sem esse anticipado remedio, n'a frase de Jacinto Freire, para seus achaques, é muito difficil, é usadia quasi irrealisavel; ouz dia, que não perdoão os Zilos e Aristarcos, verdadeiros alguzs de todas as publicações:—esta, que vamos dar á luz, talvez, que possa passar desapercibida pel-a sua pequizez; e se assim não for, corajosos levaremos a victima ao sacrificio, e não recuaremos, cobardes,—quando por sobre ella se-desfeixar o golpe.

Já tão affeitos estamos em presenciar scenas d'esta natureza, que nosso espirito se não revolta, nem nossas vistas se-escurecem.

Pois bem:—mudemos de estylo, toquemos o alvo, á que nos-dirigimos; que para prologo muito mal temos começado.

Um jornal litterario é, por certo, o que desejamos dar a luz da publicidade, e realmente é o que, o publico deve esperar.

É inegavel, que em alguns pontos do Brasil tem o jornalismo litterario feito não pequenos progressos; e somos levados a confessar, que é n'esses logares onde a ignorancia menos lava pel as classes, que poucos recursos tem, para alcançar a necessaria instrução; e é ali tambem onde as consequencias funestas da falta de instrução se-fazem menos sentir.

Negar, que uma parte d'esse progresso, ou aperfeçoamento não é devida á benefica influencia do jornalismo, vale o mesmo, que despir o sol de seus resplendores, e a luz de sua acção benefica.

Observamos, porém, e com magoa o desejamos, que grande numero de associações, que todos os dias se organisão, com o louvavel fim de pela imprensa transmittir ao Povo os conhecimentos, que lhe são mais indispensaveis, pouca estabilidade tem.

Ignoramos as razões, que fazem dar um tal facto; n'ò entanto uma se-nos apresenta ao espirito, sobre que não podemos deixar de considerar.

Hoje, que a politica tudo tem envadido em seu deluvio universal, a nossa mocidade n'ella encontra um campo mais amplo, mais cheio de variedades, e de contrastes, para dar largas ao seu espirito.... Muitos olhao para as letras como objecto secundario; muitos deslembrados inteiramente das letras, se entregão em corpo, e alma as questões politicas, que, muitas vezes, não são mais que questões de interesses pessoais.

Supponho que, não afortunamos um paradoxo.

A litteratura, que para muitos jovens inda ha pouco era um idolo, á quem rendião tão fervorosas adorações, em breve se-torna um passatempo desagradavel; e então todos os seus pensamentos se-dirigim para a deusa, a politica, que lhes asc na com todas as suas glorias, com toda a sua magestade, com todas as suas grandezas.

Esses jovens apostolos da politica imaginão logo virem se em contacto com os mais altos funcionarios publicos, e essa entidade, para elles, é tudo... e todos os seus desejos, e todas as suas vontades se cunh'ora são devorados per um desejo, per uma vontade maior.

As letras, e a politica, ambas junctas, não são partes homogêneas, e pois se não podem conciliar.

Esses jovens, a quem arrebatados pela fascinação da politica, são, muitas vezes, nas athletas, que conquista o jornalismo politico, quando bem poderão ser elles n'as letras nas corypheos.

Esses jovens têm seus pensamentos, que realizando-os, julgão poder fazer a felicidade do povo; e então suas doutrinas são pregadas ao povo pelos jornaes, que necessariamente têm de apparecer como orgãos de suas doutrinas.

Tudo è levado n'a frente d'esta torrente impetuosa.

Quem nos negará, que muitos d'esses novos adeptos da politica não têm uma natural inclinação para ella, que só arrebatados por desejos, que muitas vezes se não realisão, rompem per um tal excesso?

E que consequencias podem provir á sociedade de um semelhante passo?...

Supponmos que ordinariamente males: pois que quasi sempre não são esses politicos mais que utopistas, que fazem gemer os proltos com seus sonhos, com suas illusões... Suas lucubrações politicas são contos de Fadas... novellas, cuja leitura recreia o coração, mas não convence o espirito... são contos orientaes das mil e uma noites...

Aquelles, que forão dotados p l-a natureza de um espirito puramente poetico, supõem que todos os assumptos são proprios para poesia,—fazem da politica um poema, uma cantada, e d'isto resalta um maior imenso á sociedade, que se deixa arrebatado pel-as harmonias de sua harpa, pela belleza de seus quadros...—Não será isto uma verdade?...

—Prossigamos...

È um facto que grande numero de nossas provincias, inda não virão em sero seio um só jornal litterario, quando ao cavez possuem mais de um jornal politico, onde, para fallar com ingenuidade, se não discutem os interesses do paiz, mas se desenvolvem as paixões, se hostilizão as parcialidades, e muitas vezes a vida privada, com escandalo de todos, è desrespeitada, e tassalhada:—e d'esta arte se torna o jornalismo não o orgão do verdadeiro progresso, porém da immoralidade, não o sustentacolo das leis, e das instituições do paiz, porém a voz da anarchia, o abutre, que tudo devora, a lava que tudo cresta, a vibora, que deve ser esmagada, sufocada, aniquillada...

O jornalismo, quando sua missão devia ser tão sagrada, quando devia ser a espada da justiça, a voz da consciencia reta, da verdade, se torna o echo das paixões desenfreadas, da calumnia, da mentira, de tudo quanto perverte a sociedade.

—Isto è lamentavel!...

—Continuemos...

Que aventuramos a publicação de um jornal, que nos aprouve dar-lhe o nome de—RECREIO LITTERARIO,—è ponto que se não discute; os huís, que tem em vista uma tal publicação è cousa já tão por demais sabida que podiamos ser dispensados de darmos esclarecimentos:—pois bem... apesar d'isto digamos alguma cousa de mais.

A publicação de um jornal litterario n'a Provincia do Piauhy traz com siigo obstacolos tão invenciveis, que, por certo nos-deverião fazer

esmorecer; porém nada que se nos possa antelhar,—nos-desviará do firme proposito em que estamos.

Ninguém ignora, que o fim de semelhantes publicações é espalhar pela população os conhecimentos, que tendem á tiralla do estado de ignorancia, em que muitas vezes se-acha de tudo o que mais lhe deve importar n'a vida; não offerecemos tanto, porque fracas são nossas posses:—effortamos de boa vontade aquillo que nossas forças poderem produzir, certo o publico de que enviaremos nossos esforços, a fim de tornarmos o mais interessante que pudermos nossa publicação.

Será o nosso periodico puramente litterario, e algumas vezes scientifico; mas de modo a não infastiar ao leitor; e como não estamos encasquetados de utopias politicas, longe estamos de escrever em nosso jornal assumptos d'esse jaez.

Não queremos diser com isso, que todos nós não temos nossas convicções; não: cada um de nós tem seus pensamentos politicos, suas crencas.... Sentimos, porém, que não sejamos todos nós concordes em certo modo de pensar:.... não seremos por isso inimigos, não, que seria isso a maior das loucuras, a mais lamentavel fatalidade....

Somos homens politicos; porque somos sociaes; mas não da ordem d'aquelles, que fazem da politica seu pensamento de toda a hora.

Temos feito comprehender o nosso programma;—e inda repetiremos, que n'a arena da politica não nos-encontrarão; pois se-acha ella occupada per centenares de gladeadores:—d'esviamo-nos d'esse theatro, onde terriveis dramas se-representão, e muitas vezes comedias, que fazem rir....

Oatro è o nosso campo, outras as nossas armas; reconhecemo-nos fracos, não importa; o inimigo, contra quem vamos combater è covarde, estamos certos, que ha de recuar....

Emploramos á Providencia Divina, que nos-fortaleça; e aos homens rogamos, que nos-coadjuvem:—e que n'o nosso empenho, que reconhecemos nobre, não nos abandonem....

São estas nossas convicções.... assim pensamos.... e inda uma vez repetiu.os.

*Nisi utile est quod facimus stulta est gloria.*

*J. M. Pereira de Alencastre.*

# MADemoiselle DE CLERMONT.

NOVELLA HISTORICA

Per Madame de Genlis.

*Tradusida per J. J. Avellino.*

Não é longe das magnificas Cidades, como dizem os amantes, e os poetas, nem na solidão, e no campo, que amor reina com mais imperio. Elle gosta da magnificencia, e do ruido, exalta-se com tudo o que satisfaz a ambição, o louvor, a pompa, e a grandeza. É no meio de paixões facticias, produzidas pelo orgulho e pela imaginação; é nos palacios, e rodeado das mais bellas illuções da vida, que elle nasce com ardor, e cresce com violencia; é n'esses logares que a delicadeza, e todos os requintes do gosto presidem á seus festins, adornão suas oblações, e dão a sua linguagem apaixonada graças inimitaveis, e uma sedução quasi sempre irresistivel!

Eu morci nas delectosas margens, que o Loire banha, e fertiliza; n'essas bellas campinas, n'esses boquisinhos formados pela Natureza, amor apenas deixa leves traços; monumentos tão frageis como elle; algumas letras gosseiramente entalhadas nos olmeiros, e por tradição alguns romances rusticos, mais egennos que tocantes. Amor apenas paira sobre esses campos solitarios: porém é nos jardins da Armidia, ou de Chantely que elle mora; é ali que elle escolhe seus adoradores, designa suas victimas, e assignala seu funesto poder por maravilhosas façanhas recolhidas pela historia, e transmittidas de idade em idade.

Eu emprehando traçar nma, cuja lembrança lastimosa percorre todo o Chantely, e derrama n'aquelles bellas sitios uma triste magia. Foi no bosque de *Yivie*, na

aléa fatal de *Melum*, nas pegadas dos dous amantes desgraçados, que eu meditei a triste narração de seus amores.... Á outros eu deixo a gloria de brilhar com ficções engenhosas, e só quero interessar pela verdade—si o conseguir ficarei satisfita: agradar offerecendo quadros tocantes, e fieis—é instruir—

Mademoiselle de Clermont recebeu da Natureza, e da fortuna todos os dons, e todos os bens que se podem desejar: um nascimento real, uma belleza perfeita, um espirito engenhoso, e habil, uma alma sensivel, e aquella afabilidade, aquella uniformidade de caracter, tão preciosos, e tão raros, sobre tudo nas pessoas de sua classe. Simples, ingenua, e discreta, ella se exprimia sempre com graça e precizão; descobria se em sua conversação tanta racionalidade como encanto; o som de sua voz se insinuava até o fundo dos corações, e uma sensibilidade expressiva espalhada sobre toda a sua pessoa, dava graça até as suas menores acções: tal era Mademoiselle de Clermont aos 20 annos de idade. Tranquilla, admirada, exempta de paixões, sem inclinação alguma, feliz então.... o Senhor Duque, seu irmão (1) a amava, porém naturalmente grave, e severo tinha sobre ella superioridade, e todo o ascendente, que lhe devião outorgar seu caracter, a idade, a experiencia, e a figura, que elle fazia no mundo—: assim nunca ella lhe dedicou mais do que uma ternura timorata, e reservada, que assemelhava-se menos com a amizade de uma irman, do que com a obediencia de uma filha submissa, e tímida. Foi pouco mais ou menos n'este tempo que Mad de Clermont appareceu em Chantilly pela 1.<sup>a</sup> vez. Até então sua terra mocidade a impediu de acompanhar ali o Sr. Duque. Ella chegou em Chantilly no fim da primavera; atrahiu sobre si todas as vistas, e soube obter repentinamente todos os suffragios. As princezas tem a vantagem de inspirar menos inveja

(1) Principe de Louvencourt e 1.<sup>o</sup> Ministro na mocidade d. Luiz—XV, chamavão n'õ o Sr. Duque, sem unir seu nome, bem como havião assignado ao Grande Condé pelo titulo de—senhor Principe—

pelas suas graças, do que as mulheres de uma condição ordinaria. Sua elevação parece afastar as ideias de rivalidade; além d'isso com encantos, e bellezas, ellas podem senão ganhar todos os corações, ao menos lisongear a vaidade das mulheres da sociedade; suas preferencias são favores, e o galanteio, que não é propriamente, mais que uma ambição, lhes perdoa seus successos, se ellas são affáveis, e constantemente obsequiosas.

O Chantelly é o mais bello sitio da Natureza, offerece simultaneamente tudo o que a vaidade pode desejar de sumptuoso, e tudo o que uma alma sensível pode amar de campestre, e solitario.

O ambicioso encontra por toda parte o typo da grandeza—o guerreiro ali se recorda das façanhas d'um herde.

Onde melhor se pode pensar na gloria do que nos h' squeezinhos de Chantelly? O sabio ali encontra solitarios retiros, e o amante pode desencaminhar-se em uma vasta floresta, ou na *Ilha do Amor* ( 2 ) É difficil furtar-se á emoção, que tão naturalmente inspira a primeira vista d'este sitio encantador: Mar. de Cler. a experimentou, ella sentiu no intimo de seu coração, emoções tanto mais perigosas quanto lhe erão desconhecidas. O secreto prazer de atrahir sobre si todas as attenções, e excitar a admiração da mais brilhante sociedade, a primeira fruição das honras, e de todas as prerogativas, unidas á mais alta classe, o esplendor das festas as mais magnificas, e engenhosas, o doce veneno do luvor tão bem preparado ali, luvores que nunca se dedicão senão com uma astucia subtil e nova, e que são sempre tão imprevistos, e concisos, que não dão tempo de nos armarmos contra elles, nem de os repellir, luvores que o respeito, e o bom gosto prescrevem, que se não prodigalizem senão indirectamente ( oh! como recuzal-os? ): quantas seducções reunidas! é possível aos vinte annos eximir-se a alguém á embriaguez, que taes emoções devem inspirar?—

( *Continua.* )

---

( 2 ) Nome de uma ilha arrebatadora junto do castello.

## QUADROS HISTORICOS

### DA PROVINCIA DO PIAUHY.

É por certo o Piauhly uma das nossas Provincias, cuja historia é completamente desconhecida, não só pel-os estranhos, como pel-os seus mesmos filhos. Per meio d'estes Quadros Historicos, tentamos dar algumas noticias, e começaremos hoje por aqui transcrevermos o que sobre o Piauhly disse Fernando Diniz, na sua Historia do Brasil. Em outros numeros daremos alguns trabalhos sobre o mesmo assumpto; pois com isso julgamos fazer não pequeno serviço.

Eis aqui, diz Fernando Diniz, um d'esses Paizes, que muitos julgão conhecer sufficientemente, quando sabem que existem. — Estas palavras de um sabio geographo aqui encontram a sua applicação.

Poder-se-hia mesmo acrescentar, que o nome do Piauhly era outr'ora tão completamente ignorado na Europa, que nem sempre o mencionavão nos livros especiaes, que tractão da America. Como succedia ao Brasil até o decimo oitavo seculo, confundião-no vagamente com Maranhão; porque é effectivamente um prolongamento d'essa Provincia para o poente.

É todavia o Piauhly um vasto territorio, de forma quasi triangular, á que não dão menos de cento e vinte leguas de norte ao sul, ( 1 ) e cincoenta na sua largura moderna. Ao sul confina pel-o interior com Pernambuco; no norte pel-o contrario não tem mais que dezoito leguas de costa, e é banhado pel-o Oceano; o vasto paiz do Ceará forma seus limites á leste.

---

( 1 ) O Piauhly tem de extensão N S. 240 leguas para mais.

É a provincia do Piauhy um paiz chato, interrompido por oiteiros; immensas planícies, algumas sem arvores, a larga distancia alli se prolongão; durante as chuvas são as referidas planícies pastos admiraveis, mas quando reina a secura só offercem a imagem da aridez. Os rios que banhão este vasto paiz, são assaz numerosos; porém são quasi todos tributarios do Parnahiba, que nasce no interior, e se lança no oceano por seis embocaduras. O Parnahiba, que só é navegado por embarcações d'alto bordo até a sua confluencia com o rio das Balsas, o pode ser por canoas até o paiz em que tem suas nascentes. Graças ao Parnahiba, e á seus affluentes, graça sobre tudo á seus excellentes pastos, o Piauhy é destinado a tomar um dia maior importancia que o Ceará, e o Rio grande do Norte. Tal tem sido em poucos annos a propagação dos gados n'estas paragens, tal a superioridade incontestavel dos rebanhos, que se tem quasi completamente abandonado as tentativas de agricultura, ou, para melhor dizer, tem nas reputado inuteis.

#### DESCRIMENTO DO PIAUHY.

A historia do descobrimento d'este vasto paiz, e antes, a relação de sua primeira exploração, tem alguma coisa de aventurosa, que admira. Em 1664 vagamente se sabia que havia uma grande região descoberta ao N. de Pernambuco; porém sabia-se tambem que nenhum europeu n'ella tinha ainda penetrado. Algumas hordas de Indios que pelas planícies discorrião haviam conser- vado sua independencia, graças a extenção do deserto. Precisamente no mesmo anno dous homens partidos de diferentes logares, e que haviam communicado o seu projecto, n'aquellas solidões se encontrão: um d'elles era um paulista, chamado Domingos Jorge, que andava em busca de Indios, e que atrevido pel-o deserto caminhava até que o acaso lhe offercesse uma presa facil: o outro

um portuguez, chamado Domingos Affonso, natural de Mafra, que tinha ido se estabelecer nas margens do Rio de S. Francisco, onde se applicava a criação de rebanhos. O desejo de dilatar seus pastos, e de castigar as hordas Indias, que o haviam acommettido, o levara á aquella solicitação. Os dous conquistadores, á testa de seus bandos, vierão a encontrar-se, unirão seus esforços, e tudo em breve se sujeitou á estas duas vontades. O paulista voltou ao seu paiz, levando ante si uma grande cafila de escravos, o portuguez ficou senhor d'aquelle vasto territorio, que valia quasi um reino. As expedições, conhecidas sobre o nome de *entradas*, se repetirão; e posto que Domingos Affonso d'ellas fosse sempre chefe, como os gastos, que as referidas expedições requerião, erão superiores, á seus cabedaes, elle foi compellido a fazer certas concessões aos que para ellas contribuisssem; o que de algum modo diminuiu a sua authoridade. Ainda assim conseguiu taes vantagens das expedições, que veio a ser conhecido pelo nome de Domingos Affonso do Deserto ( 2 ) a maior parte da provincia era considerada como patrimonio seu. Referem que Domingos Affonso estabeleceu mais de cincuenta fazendas proprias para crear o armento, e que vendendo, durante a sua vida parte d'estes estabelecimentos. No ensejo de sua morte possuia ainda trinta. Não deixou filhos; porem fez o mais generoso uso dos bens, que seu infatigavel valor, e perseverança lhe haviam grangeado. Os jesuitas do Collegio da Bahia forão nomeados seus testamenteiros, e, graças á suas derradeiras disposições, as immensas riquezas de que estes erão administradores, se tornarão um thesouro proficuo á todos os indigentes. Parte dos rendimentos de Domingos Affonso devia ser applicada em dote as donzellas pobres, soccorrer viúvas, e prover as necessidades crescentes da povoação; o resto era destinado a fundar novos estabelecimen-

---

( 2 ) É mais conhecido por Domingos Affonso Certão.

tos no Piahy: tres fazendas novas forão desta sorte fundadas. No ensejo da dissolução da Companhia de Jesus, os bens do generoso conquistador passárão a ser administrados pel-a corôa; e, cousa não vulgar n'estes desconcertos administrativos, forão respeitadas as intenções do fundador. Ainda não ha muitos annos as vastas possessões de Domingos Affonso erão governadas por tres administradores, tendo cada um onze fazendas á seu cargo. Em certas epochas, ( 3 ) grandes manadas de bois, que no paiz designavão pel-o nome de *biadas* partem dos pastos que o Canindé, e o rio Piahy banhão:—umas vão para a Bahia, algumas se dirigem á Pernambuco, e as da parte Septentrional descem para o Maranhão.

( *Continúa* )

---

( 3 ) As epochas em que mais se exportão gados d'esta provincia são em Março, Abril e Maio, a exportação do cavallar è mais em Maio, Junho, e Julho.

O SECULO DAS LUZES.

*Offerecida ao meu particular Amigo, o Illm. Sr.  
Luiz Olympio Telles de Menezes (1)*

Vai o mundo a peor, amigo calvo,  
Tudo se abastardeia, e degenera.  
(Fillinto Elygio: — Ode á um amigo.)

Porque vim eu ao mundo, caro amigo,  
N'um seculo, que dizem  
Anlar a luz as trevas espancando?  
Que vim eu cá fazer? Melhor bem fôra  
Em epochas remotas  
Ter nascido n'o seio da ignorancia;  
Fôra melhor, que os olhos meus não vissem  
Fanaes tão luminosos, espalhando  
Denso clarão, que os olhos meus não soffrem

.....  
“ Essas passadas eras em que as trevas  
“ Da supina insciencia  
“ Tudo invadia, comparar-se é dado  
“ Co'este sublime seculo das luzes,  
“ Em que agora vivemos?

---

(1) Meu amigo, natureza em mim não existe para aventurar composições satyricas; assim como nenhuma inclinação, nem engenho me assiste, para escrever o que não é: com tudo alguém se dignou chamar a este meu mistiforio bardalengo poetico uma satyra; não o creio, e supponho que Vme. concordará comigo, que, ou satyra ou não—uma razão tive eu, para compor estas iasulsas trovas:—Valem ellas tanto quanto uma resposta á certo burlesco dectrator das venerandas antiguidades.

- “ Thales, Platão, e Socrates  
“ E muitos outros, que em passadas eras  
“ Tudo fizeram, e afamados foram,  
“ Sam para compararem-se  
“ Co'os mais pequenos pensadores de hoje ?  
“ O mestre de Alexandre  
“ Com a sua alma mortal, tres substancias ( 2 )  
“ Foi por ventura algum engenho raro ?  
“ O vetusto Pithagoras  
“ Com dois principios sós do cahos sahidos,  
“ E com seus astros deoses ,, ( 3 )  
“ Só dictando blasphemias, e absurdos,  
“ Para explicar os mais quindados pontos  
“ Que a humana razão tocar não póie,  
“ Não foi homem commum, de curto engenho ?  
  
“ Esses da Grecia sabios afamados  
“ Que mil seitas plantaram,  
“ Todos houveram por principios—erros,—  
“ Todos—por consequencia—disparates.

- “ E que homens foram esses,  
“ Que as idéas seguiram de Aristoteles,  
“ E os mais que precederam ?  
“ Foram cabeças ôcas,  
“ Falladores eternos....

---

( 2 ) Com quanto não seja muito clara a opinião de Aristoteles sobre o nosso espirito: com tudo os seus interpretes affirmam só por elle a mortalidade n'ò nosso espirito. Tractando elle na sua *Metaphysica das substancias*, diz elle que tres sam suas especies:—a *substancia imovet*, que è Deus, a *incompactivel*, que sam os ceos, e a *compactivel*, que sam os animaes. & &

( 3. ) Dizia Pithagoras, que do cahos saira *dous principios*, origem de todas as cousas; o *principio activo e o passivo*. O activo chama elle Deus, e o passivo a materia. Deus unidade, ou alma do mundo, era o author dos astros, á que chamava tambem Deuses. & &

“ Uns em raivosos turbilhões os mundos ( 4 )

“ Intentaram volver, outros os corpos

“ De monadas formaram. ( 5 )

“ E esse famoso Newton, que explicara,

“ Como dizem os seus,

“ A complicada machina do mundo,

“ Embasbacado, quantas vezes, quantas

“ Nas barreiras do erro não esbarrara ! . . .

.....  
“ Esse famoso physico, que um dia,

“ No excesso da loucura,

“ Disse, capaz seria, se lhe-dessem

“ Uma alavanca enorme, e um ponto fixo,

“ Porém fóra do mundo,

“ De remover a machina rotunda !!

“ Vaidade das vaidades, á que excessos

“ Não levas a razão do triste humano ! . . .

“ Esses engenhos das passadas eras,

“ Astros de curta esphera,

“ Um só instante merecer não devem

“ Dos sabios de hoje reverencia e culto.

“ Quem foi esse Herodoto,

“ P'ra merecer de Pai da Historia o titulo ?

— “ Apenas escriptor de falsas novas,

“ De mentirosas fabulas,

“ Não escriptor de polpa.

“ Esse Fidas de Minerva de Oiro,

“ Do Jupiter Olympio ,

---

( 4 ) Descartes, estabelecendo o seu systema dos tres elementos formadores dos diversos corpos, que nos-circundam, para explicar a lei do movimento d'esses corpos, concebeo a idéa de *turbilhões perpetuos*, ou redimuinhos de materia, de que se-acha cheio todo o universo & &.

( 5 ) Guilherme Leibnitz, tractando da composição dos corpos, diz, que todos os corpos se compoem de certos elementos simples, á que dá elle o nome de *monadas*.

“ Tysippo, Praxitelles  
“ Faram de mui ruim gosto ;  
“ Polygnotes, Apelles,  
“ E esses da velha Roma  
“ Pintores afamados  
“ Monos sómente retractar deviam.

“ Que máo gosto, que pessimas idéas,  
“ Que fazeis pensamentos não respiram  
“ As numerosas obras  
“ Da chusma dos latinos escriptores  
“ De todas as famosas quatro edades ! . . .  
“ Que costumes, que leis, que extravagancias  
“ Nos mais pequenos usos  
“ D'esses povos que a ignorancia tinham  
“ Per seu unico norte ! . . .

“ Esse da Macedonia rei famoso  
“ Destruidor de Thebas,  
“ Vencedor de Dario,  
“ De quem a historia mil façanhas narra,  
“ Foi um homem corrupto . . . .  
“ Esses da antiga Grecia,  
“ De Roma, e de Cathago famosissimos  
“ Varões assignalados  
“ Em mavortios feitos,  
“ Esse da Gallia Imperador temido  
“ Com seus valentes pares  
“ Se hoj existissem, fracos bem seriam !  
“ —E quem ha de dar credito  
“ Á essas estupendas maravilhas,  
“ Que os homens d'hoje imprehender não podem ?  
“ Ah ! pouco creio da vetusta historia . . . .  
“ É tudo uma mentira, é tudo peta. . .

.....

N'este seculo, amigo, onde o egoismo,  
A detestavel, e mesquinha iuv. ja.  
A soberba, e orgulho  
Já tem tocado a meta derradeira ...  
Onde vejo a virtude conspurcada,  
E o merito abatido,  
E onde os rectos dictames  
Vejo da consciencia desprezados,  
E os pavorosos dias da impiedade.  
Eu vejo renovarem-se,—  
—Tebo ouvido pensar alguém d'est'arte

Onde estão, caro amigo,  
Aquellas altas, civicas virtudes,  
Aquelle amor da patria,  
Que ennobreceram os varões de outr'ora?  
Já se acabaram,—e o que resta apenas  
Tudo é vaidade, pedantismo é tudo.....

.....

Bahia—1849—*J. M. Pereira de Alencastre.*

MISCELLANEA.

A *Shipping and Mercantile Gazette* publica os seguintes pormenores sobre o ultimo companheiro do capitão Cook, que ainda vive:

.. João Beannite Valshwade nasceu em New York no 1.º de Maio de 1751, quando a America ainda pertencia a Inglaterra. Em 1773 embarcou-se em um navio inglez e serviu até 1827 (54 annos) época em que foi licenciado como contra-mestre. Durante este longo periodo, achou-se em 52 recontros tanto em terra como no mar, e foi ferido 21 vezes, entre outras gravemente na cabeça na batalha do Nilo. Desde o começo da sua carreira maritima andou embarcado na *Resolution*, de que era capitão Jacques Cook: acompanhou esse celebre navegante em suas viagens de descoberta, e estava a seu lado quando este foi morto na Ilha de Owhyhée, e foi ferido.

.. Estava a bordo do *Barfleur* em 12 de Abril, na acção do cabo de S. Vicente, sendo Rodney o commandante. Estava a bordo da *Arethuse* na captura da *Belle-Poule*. Pertencia ao *Leviathan* na gloriosa acção do 1.º de Junho; esteve em Teneriffe, onde Nelson perdeu o braço: no *Bellerophonte* nas batalhas do Nilo, de Copenhague, de Comperdown e de Trafalgar.

.. Pertencia ao mesmo navio quando Napoleão se embarcou n'elle em 1815. Em 1798, em Spithead, a bordo do *Colloden*, tomou parte activa na revolta, que houve na armada, o que lhe valeu o desgosto do almirantado, o qual, bem que elle continuasse por muitos annos ainda na marinha e tenha assistido ás nossas batalhas, recusou-se lhe pensão e soccorros. Entrou agora em seus cem annos; mendiga e vive em Kingston-on Thames no estado mais miseravel. ,,

( *Extrahido* )